

FÓRUM FLORESTAL DE SÃO PAULO

Relatório do 19º Encontro

FEPAF, Fazenda Lageado, UNESP, Botucatu, SP

19 e 20 de maio de 2014

Presentes: (Lista de presença no **ANEXO I**).

- Ademilson Felix – ACEVP (19 e 20/05)
- Alexia Santana – CABI (20/05)
- Ana Silvia Frutuoso Costa – Bioateliê (19/05)
- Camilla B. Marangon – PCCF/IPEF (19 e 20/05)
- Carolina Ferreira – ACEVP (19 e 20/05)
- Cesar Bonine – Fibria (19/05)
- Daniela Sartori da Rocha – Instituto Jatobás (19/05)
- Danilo M. Domingos – Suzano Papel e Celulose (19 e 20/05)
- Diogo Lopes – Associação Nascentes (19/05 tarde)
- Edson L. Furtado – FCA/FEPAF (19/05 tarde)
- Eduardo Capelli – Alere/Eucatex (19/05)
- Estevão Braga – Suzano Papel e Celulose (19/05)
- Everton P Soliman – Suzano Papel e Celulose (19/05)
- Fernanda Rodrigues – FSC – Brasil (19 e 20/05)
- Filipe A. Oliveira – AMATA (19 e 20/05)
- Gabriela Cabañas – Eucatex (19 e 20/05)
- Guilherme Rocha Dias – Instituto Ecofuturo (19 e 20/05)
- Isabel F. Barcellos – SMA/DDS (20/05)
- Ivone Namikawa – Klabin (19 e 20/05)
- Juliana Griese – Instituto Itapoty (19 e 20/05)
- Karen Castelle – Alere/Eucatex (19/05)
- Marcos S. Felipe – Eucatex (19/05)
- Marilda Petrechen – Instituto Floravida (19 (tarde) e 20/05)
- Murilo G. Mello – Prefeitura de Itatinga (19/05 tarde)
- Nathalia F. Cardoso – Ibá (19 e 20/05)
- Onara Oliveira de Lima – Fibria (19 e 20/05)
- Patricia C. Ribeiro – Prefeitura de Itatinga (19/05 tarde)
- Paulo Kageyama – ESALQ/USP (19/05 tarde)
- Pedro Jovchelevich – Associação Brasileira de Biodinâmica (19/05 tarde)
- Renata C. B. Fonseca – FCA/FEPAF (19/05 tarde)
- Rose Elena Mazzer – Eucatex (19 e 20/05)

Justificaram /comunicaram ausência:

- Luciana Batista Pereira – Suzano
- Marcia Hirota – SOS Mata Atlântica

- Flavio Ojidos – Instituto Ecosolidário
- Natália Canova – IBÁ (Industria Brasileira de Árvores)
- Eduardo Ditt – IPE
- Marcela Trecenti Capoani – Lwarcel
- Renata Sene – Lwarcel
- Marcio Fedele – Melhoramentos
- Aurélio Padovezi – TNC
- Mauricio Talebi – Pró-muriqui/Unifesp
- Mariana Zanetti – AMATA
- Daniel Venturi – WWF-Brasil
- Aline Tacon – The Forest Trust (TFT)
- João Nagamura – Instituto Refloresta
- Nelita Maria Correa – SOS Cuesta de Botucatu

19 de maio de 2014

O encontro foi iniciado às 10h30 com boas vindas seguida de uma roda de apresentação dos participantes, leitura e aprovação da programação (**ANEXO II**). Devido ao avançado da hora passou-se direto para a apresentação do FSC-Brasil.



Participantes do XIX Encontro do Fórum Florestal de São Paulo, dias 19 e 20 de maio de 2014, na FEPAF, Fazenda Lageado, UNESP, Botucatu, SP

1. Apresentação FSC-Brasil: IGLs e próximas demandas (Fernanda Rodrigues) (Anexo III): a secretária executiva fez uma contextualização da parceria que vem sendo construída entre FF-SP e FSC-Brasil passando a palavra para Fernanda Rodrigues que fez sua apresentação. Em seguida a plenária avaliou a participação do FF-SP na revisão dos IGLs destacando-se a dificuldade das pessoas lerem e analisarem todo material, que foi extenso, inclusive o PCCF mudou de estratégia na 2ª rodada de revisão e contratou uma consultoria trabalhar a contribuição das empresas. O PCCF que centralizou esse trabalho junto às empresas também relata que o esforço é muito grande de compilar as contribuições. Fernanda expõe as próximas demandas (processos participativos) do FSC-Brasil:

- **Revisão do sistema de madeira controlada até 30 de junho;**
- *Elaboração dos padrões nacionais a partir dos IGLs estabelecidos até o final do 2º semestre*
- *Grupo consultivo aberto em relação ao tema Áreas de Alto Valor para a Conservação*

Fernanda destaca o 2º processo como prioritário para a participação das instituições e pessoas. Em seguida várias pessoas da plenária se manifestaram. Estevão (Suzano) fala sobre os desafios da participação dos setores social e ambiental e da importância desta ferramenta que influencia diretamente a operação das empresas. Fala também que o trabalho de harmonizar as contribuições nos processos participativos é da equipe FSC-Brasil e que o DF pode ser um agente catalisador do fluxo de informações sobre o tema. Sugere que seja feito um curso de capacitação sobre certificação FSC. Bonini (Firbria) destaca a sinergia entre PCCF, FSC e DF. Por fim, muitos contribuem para os encaminhamentos finais que são:

- Apoio dos fóruns regionais do DF para a difusão das informações sobre o FSC;
- Ligar os assuntos tratados nos fóruns regionais com a certificação;
- Manter o FSC na pauta do fórum;
- A Sec. Executiva traz assuntos específicos relacionados com o FSC;
- FSC promover um curso/workshop de capacitação em certificação FSC que seja participativo e um espaço de troca de informações entre os participantes.



Fernanda Rodrigues do FSC Brasil apresentando os resultados da revisão dos Indicadores Genéricos Internacionais (IGIs) e as próximas demandas do FSC-Brasil.

Finalizado o diálogo em plenária os participantes seguiram para o almoço natural e orgânico feito pela culinária Tereza Telles de Botucatu.

2. Agrotóxicos e transgênicos: caso da aprovação do Plano de Manejo da APA Botucatu e o papel das empresas florestais neste processo:

2.1. Palestra Especialista nos temas - Professor Dr. Paulo Kageyama (Anexo IV): Após apresentação feita pelo Prof. Dr. Edson Furtado, anfitrião do encontro, o professor Kageyama proferiu a palestra falando sobre sua experiência na CTNBio, seus estudos e opinião a respeito do uso de agrotóxicos e transgênicos, relacionando com a APA Botucatu e seu Plano de Manejo. Como pontos importantes destaca-se: **I.** A desconsideração das argumentações técnicas por parte da CTNBio para tomada de decisão, a valorização por este órgão de valores comerciais e falhas na interpretação de dados científicos; **II.** A parcialidade na composição do conselho o que tendência a tomada de decisão; **III.** A importância de se criar e dar valor as áreas de alta agrobiodiversidade e a

biodiversidade, hoje desvalorizada nas empresas quando se fala em produção (as empresas enfrentam problemas por não considerar esse fator); **IV.** As incertezas científicas em relação aos temas e a falta de direcionamento de pesquisas para sistemas agrobiodiversos e que não utilizam agrotóxicos e transgênicos em seu sistema; **V.** Preocupação em relação à característica desejada do eucalipto transgênico que reduz a resistência da madeira. Após a apresentação houve um tempo para perguntas e respostas considerando que o Prof. Kageyama não pode ficar até o final do dia.



Professor Dr. Paulo Kageyama proferindo palestra e respondendo perguntas durante o XIX Encontro do Fórum Florestal de São Paulo, dias 19 e 20 de maio de 2014.

Durante este momento surgiram preocupações e dúvidas tais como:

- Quais as respostas que deve haver sobre eucalipto transgênico?
- Qual a possibilidade de contaminação da característica para outras árvores;
- Os outros tipos de eucalipto, principalmente as variedades, não os clones, utilizados para outros fins (madeira, por exemplo, em pequenas propriedades rurais) podem ser contaminados com o gene? Qual o impacto disso?
- Necessidade de promover mais debates sobre o tema que é polêmico, sensível e revolucionário, sendo difícil agora passar o que representa;
- A prática do “manejo integrado de pragas” considera o agroecossistema e reduz a utilização de agrotóxicos, porém continua atacando o problema quando ele aparece, sendo que a raiz do problema é a simplificação da diversidade que provoca sempre uma reação contrária.



Participantes do XIX Encontro do Fórum Florestal de São Paulo, dias 19 e 20 de maio de 2014, atentos à palestra do Prof. Paulo Kageyama.

2.2. Apresentação FSC (Fernanda Rodrigues) (Anexo V)- Como a certificação vem tratando os temas agrotóxicos e transgênicos?: Fernanda inicia apresentando o FSC-Brasil aos participantes do encontro e segue falando sobre o tratamento dado pelo FSC para os assuntos agrotóxicos e transgênicos. Sobre transgênicos ou organismos geneticamente modificados destaca-se:

- O Artigo 1º da Política de associação ao FSC diz que não podem se associar as empresas que introduzem OGMs na operação. É apenas permitida a pesquisa, o que envolve teste de hipótese, com tempo definido e escala limitada
- O critério 6.8 – proíbe o uso de OGMs

Sobre a política de pesticidas, Fernanda explica que não é permitido o uso de pesticidas em propriedades certificadas, porém o FSC emite derrogações com prazo de 5 anos que são sempre auditadas, ou seja, autorizações temporárias que envolvem um processo de consulta às partes interessadas. Vinculada a derrogação a uma lista de condicionantes. O Critério que trata deste assunto é o 10.7; IGLs: 10.7.1; 2; 3; 4; 5; 6. Este assunto está disponível em pesticides.org.br.

2.3. Histórico e contextualização do caso do PM da APA Botucatu: Juliana explica que a gestora da APA Botucatu, Cláudia Reis, não pode comparecer devido a problemas de saúde, disponibilizou a apresentação ppt (Anexo VI) e pediu para que fizesse a apresentação em seu lugar. Juliana segue então com a apresentação explicando como foi o processo de aprovação do Plano de Manejo, os itens excluídos pelo CONSEMA e o encaminhamento que determinou a criação de um Grupo de Trabalho para discutir e sugerir encaminhamentos em relação aos itens excluídos.

2.4. Relato das empresas: agrotóxicos e transgênicos (Everton P Soliman, Suzano) (anexo VII): Everton apresentou os procedimentos da empresa em relação ao controle de pragas (manejo integrado de pragas), explicando que a tomada de decisão é feita com base no monitoramento o que diminui o consumo e é menos agressivo ao meio ambiente. Apresentou as principais pragas e doenças, os prejuízos vinculados e o modo como são combatidas pelo setor florestal.

2.5. Relato das empresas: agrotóxicos e transgênicos (Estevão Braga, Suzano): Estevão fala sobre o trabalho e visão das empresas sobre AGMs (Árvores Geneticamente Modificadas). Os principais pontos expostos:

- O setor florestal está avaliando a tecnologia antes de ir pro campo, diferente de outras culturas;
- É uma discussão de vanguarda e o problema é o uso da tecnologia, não a tecnologia em si;
- O objetivo é aumento da produtividade – já conseguiram aumento de 20% com um tipo de AGM;
- Esclarece que não há pesquisa com diminuição da % de lignina; que as informações da pesquisa são públicas e estão no site da CTNBio e que já se faz pesquisa na área há 30 anos;
- O posicionamento das empresas é que, qualquer indicativo de impacto negativo, não vai plantar;
- O custo para desenvolvimento da tecnologia com um gene é alto, em torno de 15 a 20 milhões de reais;

2.6. **Diálogo em plenária:** Outros representantes das empresas manifestaram suas idéias e em seguida abriu-se um espaço para manifestação dos representantes das ONGs, tendo, cada um, 5 minutos de fala onde puderam expor suas idéias, posicionamentos e dar sugestões de encaminhamento. A partir do diálogo fizeram-se os seguintes encaminhamentos:

- Compartilhar a ata da reunião extraordinária do Conselho Gestor da APA Botucatu que tratou da indicação de instituições para compor o Grupo de trabalho;
- Moção FF-SP contendo: solicitação de agilidade e clareza no processo; elaboração de um termo de referencia do GT; reforçar a sugestão de composição do GT feita pelo Conselho Gestor da APA Botucatu; sugerir a consideração dos princípios FSC para a APA Botucatu;
- Empresas Florestais analisarem a possibilidade da APA Botucatu ser livre de árvores geneticamente modificadas, funcionando como uma área piloto ou controle e fazem uma apresentação em reunião do Conselho Gestor da APA Botucatu.
- Foi sugerido que outro membro (ou ex-membro) da CTNBio tenha oportunidade de falar sobre a visão e funcionamento do órgão (para podermos ter um entendimento mais completa e amplo daquele órgão).
- Instituições trabalham também com foco na agenda positiva, principalmente em relação ao planejamento da paisagem.

Finalizado os trabalhos do dia os participantes do encontro foram convidados para uma pizzada no Sítio Beira Serra.

20 de maio de 2014

As atividades do dia se iniciaram com uma visita a um mirante da Cuesta na Fazenda Edgardia, pertencente a UNESP, Campus de Botucatu, onde Juliana fez uma explicação sobre a Cuesta e a situação ambiental da região. Os participantes puderam conversar um pouco mais sobre a APA Botucatu enfatizando os aspectos positivos e o potencial do trabalho integrado entre empresas e ONGs para a conservação da natureza regional. Falou-se também da necessidade e extrema importância de incluir os outros setores da indústria agrícola presentes na paisagem (cana-de-açúcar, citrus e bovinocultura). Após a visita seguiu-se com a programação do dia.



Participantes do XIX Encontro do Fórum Florestal de São Paulo realizam visita a um mirante da Cuesta, na Fazenda Edgardia, pertencente à UNESP, campus de Botucatu no dia 20 de maio de 2014.

3. Apresentação da ACEVP – acompanhamento do projeto Corredores do Vale do Paraíba (Carolina Ferreira) (Anexo XIX): Carolina fez uma apresentação do projeto que tem como meta conectar 128.000ha e plantar 6.000ha de floresta até 2027, envolvendo ações sociais e ambientais. Explicou a situação do projeto e a relação com o tema água, em plena discussão no vale do Paraíba devido à proposta de transposição para abastecimento de São Paulo. Além de dar detalhes sobre o andamento do projeto, também relacionou as ações do projeto com a implantação do Código Florestal – CAR e PRA – e Filipe (AMATA) sugere que a estratégia das Quotas de Reserva Ambiental seja utilizada no projeto.

4. Protocolo Agroambiental Florestal: Após contextualização dos temas feita por Juliana e Onara (Fibria), inicia-se o diálogo com a presença e colaboração de Isabel F. Barcellos (SMA/DDS) que levou diversas informações sobre o CAR e o protocolo, esclarecendo dúvidas e colaborando com os encaminhamentos. Isabel enfatiza que o protocolo é uma inovação que, além de ser um processo de certificação, também tem um Grupo Executivo que analisa, discute e encaminha os desafios do setor frente aos processos de licenciamento, principalmente em relação às situações que ainda não estão bem normatizadas. O grupo faz a mediação entre as empresas e as agências ambientais e seus técnicos. Porém as empresas não estão aderindo ao Protocolo e se esforçando para que ele avance. Onara expõe os diversos desafios que vem enfrentando na Fibria em relação ao licenciamento e multas. Ivone manifesta que contatou Estevão Braga (Suzano / Florestar) e que o avanço do protocolo é uma das metas prioritárias das empresas florestais. Juliana fala que as informações sobre o protocolo não estão disponíveis para a sociedade é que é importante que a mesma participe de alguma maneira do processo colaborando com o seu sucesso e implantação. Encaminhamentos:

- SMA partilhar informações sobre o protocolo;
- Manter o assunto na pauta do FF-SP
- Sugestão de multiplicar a ação para pequenos proprietários

5. CAR e PRA: Cada empresa se manifestou em relação ao trabalho para o CAR:

- **Fibria:** Está trabalhando apenas em algumas áreas; com a implantação oficial do CAR fará um cronograma para o CAR dentro do prazo de 1 ano; Já dá apoio aos fomentados e parcerias tendo a certeza que a Fibria ficará com a madeira destas propriedades
- **Klabin:** tem um cronograma para trabalhar o CAR dentro de 1 ano em áreas próprias; já realiza desde 2005 no Paraná e Santa Catarina o Programa Matas Legais e relata que encontrou dificuldades neste período entre a aprovação do Código Florestal e implantação do CAR.
- **AMATA:** Atua em área que já vem trabalhando o cadastro – Pará; não trabalha com fomento;
- Suzano: Já tem todos os arquivos, o trabalho será mais burocrático;
- Eucatex: A área de geoprocessamento da empresa está coordenando o processo, que está em fase de elaboração do plano de ação com cronograma; está estudando a viabilidade do cadastro ser feito por CNPJ da matriz ou das fazendas.

Carolina (ACEVP), especializada em sistema de informação geográfica, diz que a ferramenta é boa, mas ainda tem problemas como a inserção de elementos hidrográficos por exemplo. Apesar disso,

ajuda na conversa com o produtor apesar do mesmo ter pouco esclarecimento sobre o assunto. Em seguida Isabel (SMA/DDS) esclarece algumas dúvidas:

- Irá levantar a informação sobre qual a base para cadastro – CNPJ, matrícula, etc.
- Todos devem considerar o prazo de 1 ano para cadastro;
- O Estado de São Paulo já está tomando decisões com base no SICAR;
- Validação do CAR: a informação entra no sistema e já está válida; PRA ainda não tem sistema;
- Averbação de RL: há um acordo com os cartórios que devem aceitar apenas o número do SICAR na matrícula para averbar;
- Pequenos produtores: O Estado e o município tem a obrigação de apoiar o cadastro dessas propriedades; foram distribuídos computadores para os municípios e um treinamento.

ENCAMINHAMENTOS FINAIS E CERRAMENTO

Devido a riqueza dos diálogos e a extrapolação dos horários previstos para cada assunto, não foi possível discutir as questões organizacionais do FF-SP (agenda do 2º semestre e seminário) as quais serão decididas pela lista de discussão virtual.

O encontro foi encerrado com um almoço e a secretária executiva irá compartilhar todos os documentos apresentados e a memória do encontro para aprovação dos participantes e apreciação dos demais.



Participantes do XIX Encontro do Fórum Florestal de São Paulo na sacada da FEPAF, Fazenda Lageado, UNESP, Botucatu/SP (19 de maio de 2014).

RELAÇÃO DE DOCUMENTOS ANEXOS:

ANEXO I	Listas de presença
ANEXO II	Programação do XIX Encontro do FF-SP
ANEXO III	Apresentação FSC-Brasil – Fernanda Rodrigues
ANEXO IV	Apresentação Prof. Dr. Paulo Kageyama
ANEXO V	Apresentação FSC - Como a certificação vem tratando os temas agrotóxicos e transgênicos? – Fernanda Rodrigues
ANEXO VI	Apresentação APA Botucatu e o seu Plano de Manejo (disponibilizada por Claudia Reis, gestora da APA Botucatu)
ANEXO VII	Apresentação Everton P. Soliman (Suzano) (anexo V)
ANEXO VIII	Apresentação da ACEVP – acompanhamento do projeto Corredores do Vale do Paraíba (Carolina Ferreira)

Memória apresentada à plenária no dia 30 de maio de 2014 para aprovação até dia 5 de junho e consolidada no dia 6 de junho.

Juliana Griese

Secretária Executiva do Fórum Florestal de São Paulo

Diretora Executiva do Instituto Itapoty